

Região Administrativa de Bauru

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BAURU

População e Território

Situada no centro do Estado de São Paulo, a RA de Bauru é composta por 39 municípios e ocupa uma área de 16.105 km², caracterizando-se como uma das regiões de menor extensão territorial do oeste paulista. Em 2008 contava com uma população projetada de 1.070.555 habitantes, correspondendo a 2,6% do total do Estado, e uma taxa de densidade populacional de 66,5 habitantes por km², muito abaixo da média do Estado, que é de 165,5 habitantes por km².

Em 2008, o município de Bauru abrigava cerca de um terço da população de toda a região. Jaú e Lins, sedes das duas outras regiões de governo participavam com 12% e 7%, respectivamente, do total da população da RA.

O processo de envelhecimento da população, por que passa o Estado de São Paulo e a RA de Bauru, reflete-se na desaceleração do ritmo de crescimento populacional desses dois domínios geográficos. Ainda assim, a projeção populacional, estimada pela Fundação Seade, demonstra que a região terá 1.096.961 habitantes em 2010.

A pirâmide etária da RA de Bauru, projetada para 2010, revela uma população marcadamente adulta, em pleno processo

de amadurecimento. Assim, enquanto em 2005 havia maior concentração na faixa de 20 a 24 anos, em 2010 a maior presença será de pessoas entre 25 e 29 anos.

Economia

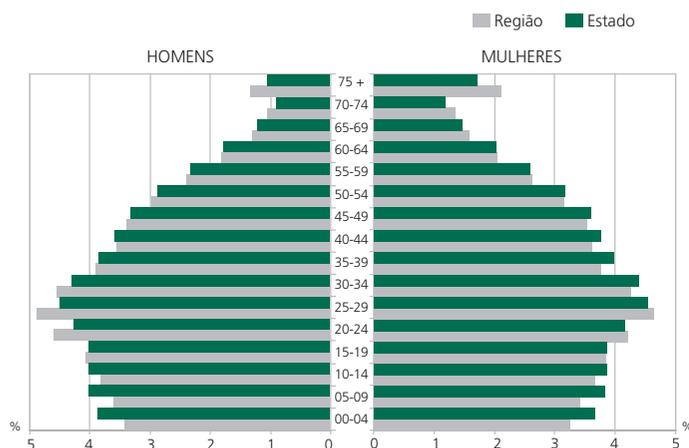
A RA de Bauru contribuiu com 11,8 bilhões de reais no PIB do Estado em 2005, segundo dados do Produto Interno Bruto dos Municípios agregados por Região Administrativa. Essa participação que representa 1,7% da riqueza gerada no Estado de São Paulo, manteve-se estável no período 2002-2005.

O setor de serviços – que inclui os serviços da administração pública – destaca-se na economia regional: sua participação no total do Valor Adicionado da RA era de 65,1%, em 2005. A atividade industrial responde por 28,4% do VA, enquanto o peso da agropecuária foi notadamente menor (6,5%).

Quanto à contribuição da RA de Bauru para a economia paulista, nota-se a maior relevância do setor agropecuário, que participou com 6,4% do VA da agropecuária do Estado, em 2005, enquanto a indústria e os serviços representaram 1,6% e 1,8% dos seus respectivos setores.

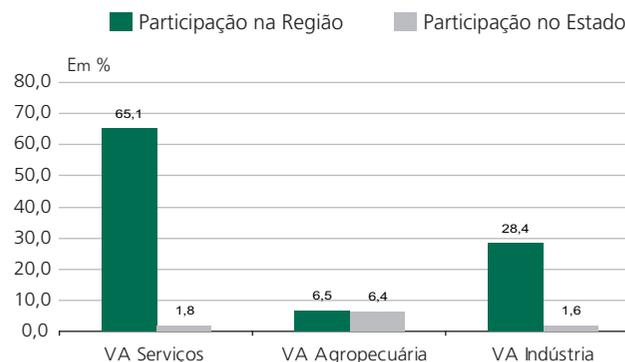
Na agropecuária, predominam o cultivo da cana-de-açúcar e a produção de carne bovina. Segundo dados do IEA, entre os

Pirâmide Etária da População, por Sexo
Estado de São Paulo e RA de Bauru – 2010



Fonte: Fundação Seade.

Participação do Valor Adicionado no Total da Região e
no Respeetivo Setor de Atividade Econômica no Estado
de São Paulo, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Administrativa de Bauru – 2005



Fonte: Fundação Seade.

principais produtos agropecuários da RA de Bauru, em 2005, a cana-de-açúcar representava 52,9% do valor da produção. Jaú e Dois Córregos figuram entre os dez maiores produtores nacionais dessa gramínea. Outros produtos importantes são a carne bovina, a laranja para indústria e mesa, com participações de 17,4%, 6,7% e 3,8%, respectivamente.

Demais produtos dessa agropecuária diversificada são: carne de frango, milho, café beneficiado, tangerina e leite C – citando apenas os de maior peso no total da produção local. Assim a diversidade e, especialmente, a dinâmica dos principais produtos determinam a agroindústria local. O município de Bauru destaca-se como centro de comercialização de animais – bovinos, eqüinos e suínos –, indicando a importância da pecuária na economia local. A avicultura de corte e os frigoríficos também são importantes na região, especialmente em Lins, Lençóis Paulista e Bauru. Há ainda a criação de bicho-da-seda (sericicultura), que é uma particularidade da atividade regional, com destaque para o município de Duartina.

A origem e o desenvolvimento da indústria associam-se à produção agrícola, em atividades de beneficiamento agrícola e fabricação de produtos alimentícios e de bebidas. Sobressaem os grandes frigoríficos e a indústria de líquidos alcoólicos e de vinagre, além dos gêneros sucroalcooleiros e de óleos vegetais. Devido à distância da capital e à configuração urbana regional pouco atraente aos empreendimentos industriais de tecnologia mais sofisticada, a indústria voltou-se para a transformação de matérias-primas locais. Assim, historicamente, a indústria regional apresenta-se pouco intensiva em capital, com menor exigência de mão-de-obra qualificada e estrutura organizacional mais simplificada.

Nos serviços, os três municípios-sede totalizam 58,7% do total do VA regional do setor. O de Bauru registra a maior participação (40,5%) no VA dos serviços da região, Jaú responde por 11,6% e Lins por 6,6%. A localização de Bauru contribuiu para o desenvolvimento do setor terciário, em especial do comércio atacadista. Além disso, novos e modernos padrões de consumo foram favorecidos pela riqueza gerada para os segmentos sociais de rendas média e alta, oriunda das atividades sucroalcooleiras.

Bauru desenvolve várias atividades de serviços de apoio à produção e à circulação de mercadorias, destacando-se os armazéns, depósitos de distribuição de empresas industriais, hotéis e estabelecimentos comerciais. Nesse sentido, outros subcentros regionais são Lins, Pederneiras e Lençóis Paulista.

No segmento educacional, Bauru conta com duas universidades estaduais (USP e Unesp), quatro entidades particulares de ensino superior e diversas escolas profissionalizantes. No segmento da

saúde, a estrutura de ambulatórios e hospitais do município atende a toda a região, constituindo ali um centro hospitalar e universitário. Além da Faculdade de Odontologia, na cidade, encontram-se o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, de referência internacional, e o Instituto Lauro de Souza Lima, de referência nacional na área de dermatologia. Saliente-se que o “Centrinho”, como é comumente conhecido o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, tem relevância também para o setor industrial de alta tecnologia, uma vez que importante fábrica sueca de próteses cranianas abriu sua única filial em Bauru.

O IPRS na Região Administrativa de Bauru

A RA de Bauru, em relação às demais regiões do Estado, está numa posição intermediária nos indicadores que compõem o IPRS em 2006. Ocupa a nona posição em riqueza, a décima em longevidade e a sétima em escolaridade.

A distribuição dos municípios nos cinco diferentes grupos do IPRS mostra que existe internamente grande heterogeneidade. Dos 39 que compõem a região, somente dois – Bauru (município-sede) e Lençóis Paulista – pertencem ao Grupo 1, que agrega municípios com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. Em contraste, os Grupos 4 e 5 reúnem 18 e 9 municípios, respectivamente. Estes dois grupos englobam as localidades em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que as do Grupo 4 exibem situação ligeiramente melhor, por seu resultado satisfatório em uma das dimensões sociais. O Grupo 3, que agrega municípios com baixo nível de riqueza e bons indicadores sociais, conta com nove municípios. No Grupo 2, que se caracteriza por bons indicadores de riqueza e pelo menos um indicador insatisfatório de escolaridade ou longevidade, encontra-se o município de Bocaina.

O indicador agregado de riqueza da região cresceu 5%, entre 2004 e 2006, aproximando-se da variação média observada no Estado, o que foi motivado pelo aumento de todos os componentes desse indicador, com destaque para o valor adicionado *per capita* e o consumo de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços, com crescimentos superiores aos do Estado.

O indicador de riqueza manteve-se estável em apenas dois municípios da região, Borebi e Barra Bonita. Entre os demais, que exibiram melhoras, destacam-se Boracéia, Guaiçara e Itapuá, que ganharam no mínimo seis pontos no escore desse índice, entre 2004 e 2006. Contudo, todos os municípios da região apresentaram índices inferiores à média do Estado.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2004 e 2006:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 10,16 MW para 11,74 MW, sendo a média do Estado, em 2006, de 17,28 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se praticamente estável, passando de 1,84 MW para 1,92 MW, e a média do Estado, em 2006, foi de 2,27 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 931 para R\$ 980, sendo a média do Estado, em 2006, de R\$ 1.441;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu, no período, de R\$ 7.917 para R\$ 9.093, sendo a média do Estado, em 2006, de R\$ 11.944.

Houve aumento de aproximadamente 16% no consumo de energia elétrica nos setores de comércio, agricultura e serviços, índice um pouco acima do verificado no Estado (12%). O crescimento no consumo de energia elétrica residencial foi semelhante ao do Estado (cerca de 5%).

O valor adicionado fiscal *per capita* elevou-se em cerca de 15% na RA de Bauru e 9% no Estado. Já o rendimento médio do emprego formal cresceu aproximadamente 5% na região, entre 2004 e 2006.

O indicador agregado de longevidade manteve-se estável no período analisado e está um pouco abaixo da média estadual. Dos municípios da região, 23 ampliaram ou mantiveram seus escores, sendo que Balbinos, Getulina, Avaí, Ubirajara, Paulistânia, Itapuê e Reginópolis apresentaram as maiores expansões. Contudo há grande heterogeneidade intra-regional. Enquanto Boracéia, o município mais bem posicionado, tem um escore igual a 79,

Pongaí atinge 53 pontos, configurando uma diferença de 26 pontos entre eles.

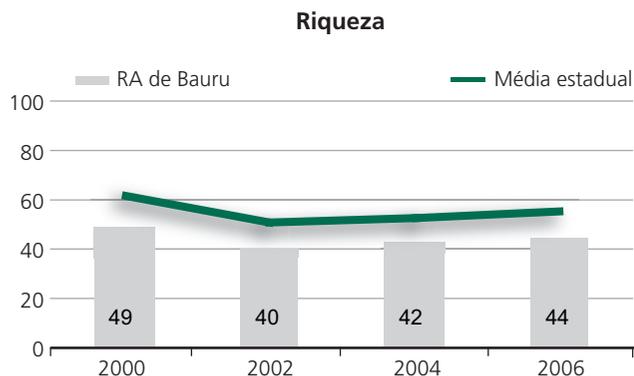
Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2004 e 2006:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) registrou pequeno aumento, passando de 13,2 para 13,8, sendo a média do Estado, em 2006, de 13,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) permaneceu estável no período, passando de 15,6 para 15,9, e a média do Estado, em 2006, foi de 14,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 1,42 para 1,33, sendo a média do Estado, em 2006, de 1,48;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) passou de 39,2 para 39,0, sendo a média do Estado, em 2006, de 37,6.

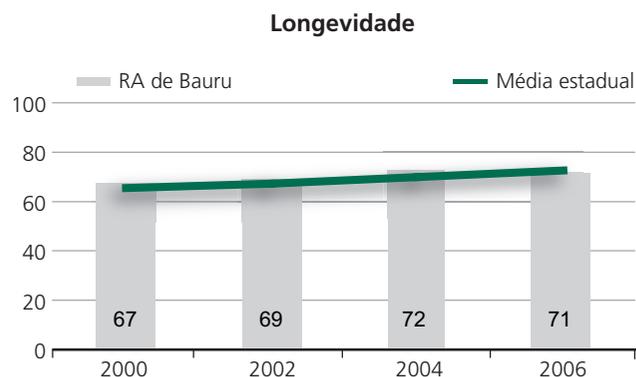
Na RA de Bauru, entre 2004 e 2006, as taxas de mortalidade perinatal e em idosos apresentaram estabilidade. Houve pequeno acréscimo na taxa de mortalidade infantil (cerca de 4,5%), que se encontra em patamar superior ao do Estado. As mortes perinatais ainda têm índice superior à média estadual.

A maioria dos municípios reduziu as taxas de mortalidade perinatal e das pessoas entre 15 e 39 anos. Entretanto, tal análise requer cuidados, pois índices de populações muito pequenas são bastante afetados pela ocorrência de apenas um óbito ou um nascimento.

Analisando o indicador referente à escolaridade, nota-se que melhorou o nível regional, o mesmo ocorrendo para cerca de 90% dos municípios que compõem esse aglomerado, com destaque para Guarantã e Getulina, que tiveram os maiores aumentos. A RA de Bauru e 23 de seus municípios estão num patamar igual ou superior à média estadual segundo esse indicador.



Fonte: Fundação Seade.



Fonte: Fundação Seade.

Ainda assim, existe, nessa dimensão, certa heterogeneidade entre os municípios. Enquanto Jaú, detentor do melhor resultado, alcança um escore de 75, Guaiçara, na pior situação, tem um escore de apenas 44, abaixo do valor estadual (65).

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2004 e 2006:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental variou de 70,2% para 71,9%, sendo a média do Estado, em 2006, de 73,8%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo apresentou ligeiro aumento, passando de 96,9% para 99,9%, igualando-se à média do Estado (99,9%) em 2006;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo registrou importante crescimento (de 38,7% para 55,3%) e superou a média do Estado (53,9%) em 2006;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos manteve-se praticamente estável, variando de

89,4% para 90,6%, sendo a média do Estado, em 2006, de 82,0%.

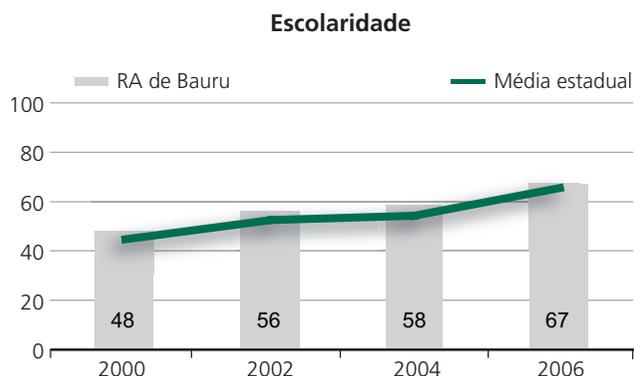
A proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental aumentou em 27 municípios, destacando-se, entre outros, Dois Córregos (62,0%, em 2004, e 69,8%, em 2006), porém com índices ainda abaixo dos de Presidente Alves e Pongá (80,2%), que têm o melhor desempenho. O analfabetismo funcional é residual na totalidade dos municípios. Com relação ao ensino médio, acréscimos importantes foram auferidos no atendimento, e a região mantém-se ainda num patamar ligeiramente superior ao do Estado. Entre os municípios da região, 12 apresentaram elevações nas suas taxas superiores a 20 pontos percentuais, destacando-se Presidente Alves, Lins, Macatuba e Piratininga.

Somente três municípios registraram taxas de atendimento pré-escolar para as crianças de 5 a 6 anos inferiores à média do Estado (Borebi, Dois Córregos e Guarantã).

Na apreciação geral da RA de Bauru, por meio do IPRS, nota-se que o indicador de riqueza teve um desempenho semelhante ao observado no conjunto do Estado. Todos os componentes desse índice cresceram no período considerado, sendo que o consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços e o valor adicionado *per capita* tiveram variações positivas maiores que as apresentadas pelo Estado.

Os indicadores de longevidade mostraram diminuição das taxas de mortalidade de pessoas entre 15 e 39 anos para a região. Já as taxas de mortes infantis e perinatais e das pessoas com 60 anos e mais excederam as médias estaduais, sugerindo, assim, que o atendimento aos idosos deve ser aperfeiçoado e que a saúde materno-infantil merece atenção.

Quanto à escolaridade, a RA de Bauru está entre as sete melhores do Estado, tendo evoluído entre 2004 e 2006 em praticamente todas as variáveis que formam o indicador. Os resultados mostraram que, apesar da preocupação dos governantes com a educação, ainda ficou aquém do desejável a proporção de pessoas de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio.



Fonte: Fundação Seade.